



**ASF**  
Autoridade de Supervisão  
de Seguros e Fundos de Pensões

A large, stylized 'PR' logo in a serif font, rendered in a golden-yellow color. The letters are bold and elegant, with the 'P' and 'R' having a slight shadow effect. To the left of the 'PR' is a solid golden-yellow vertical bar that extends from the top of the page down to the bottom of the 'PR'.

**Painel de Riscos  
do Setor Segurador**

**Junho | 2021**

## **FICHA TÉCNICA**

### **Título**

Painel de Riscos

### **Edição**

Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões

Departamento de Análise de Riscos e Solvência

Av. da República, n.º 76

1600-205 Lisboa, Portugal

Telefone: (+351) 21 790 31 00

Endereço eletrónico: [asf@asf.com.pt](mailto:asf@asf.com.pt)

[www.asf.com.pt](http://www.asf.com.pt)

Ano de Edição: 2021

# Painel de Riscos do Setor Segurador

---

Junho | 2021



# ÍNDICE

- 03 Índice
- 04 Índice de Quadros
- 05 Índice de Gráficos

## 08 Sumário

## 10 Avaliação dos Riscos

## 11 Avaliação detalhada por classe de risco

- 11 Macroeconómicos
- 11 Crédito
- 12 Mercado
- 12 Liquidez
- 12 Rendibilidade e Solvabilidade
- 13 Interligações
- 13 Específicos de Seguros de Vida
- 14 Específicos de Seguros de Não Vida

## 15 Anexo | Evolução dos indicadores

- 16 1. Riscos Macroeconómicos
- 20 2. Risco de Crédito
- 22 3. Risco de Mercado
- 24 4. Risco de Liquidez
- 25 5. Risco de Rendibilidade e Solvabilidade
- 29 6. Risco de Interligações
- 31 7. Riscos Específicos de Seguros de Vida
- 34 8. Riscos Específicos de Seguros de Não Vida

## ÍNDICE DE QUADROS

- 10 **Quadro 1** - Avaliação dos Riscos | Janeiro de 2021
- 11 **Quadro 2** - Avaliação detalhada por classe de risco | Macroeconómicos
- 11 **Quadro 3** - Avaliação detalhada por classe de risco | Crédito
- 12 **Quadro 4** - Avaliação detalhada por classe de risco | Mercado
- 12 **Quadro 5** - Avaliação detalhada por classe de risco | Liquidez
- 12 **Quadro 6** - Avaliação detalhada por classe de risco | Rendibilidade e Solvabilidade
- 13 **Quadro 7** - Avaliação detalhada por classe de risco | Interligações
- 13 **Quadro 8** - Avaliação detalhada por classe de risco | Específicos de Seguros de Vida
- 13 **Quadro 9** - Avaliação detalhada por classe de risco | Específicos de Seguros de Não Vida

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

- 16 **Gráfico 1** - Riscos Macroeconómicos | Evolução do PIB
- 16 **Gráfico 2** - Riscos Macroeconómicos | Taxa de desemprego
- 17 **Gráfico 3** - Riscos Macroeconómicos | Défice público em % do PIB
- 17 **Gráfico 4** - Riscos Macroeconómicos | Dívida pública em % do PIB
- 18 **Gráfico 5** - Riscos Macroeconómicos | Variação do IHPC
- 18 **Gráfico 6** - Riscos Macroeconómicos | Endividamento dos particulares em % do PIB
- 19 **Gráfico 7** - Riscos Macroeconómicos | Nível das taxas swap a 10 anos
- 19 **Gráfico 8** - Riscos Macroeconómicos | Estado da política monetária do BCE
- 20 **Gráfico 9** - Risco de Crédito | Investimento em obrigações do tesouro

- 20 **Gráfico 10** - Risco de Crédito | Investimento em obrigações privadas do setor financeiro
- 21 **Gráfico 11** - Risco de Crédito | Investimento em obrigações privadas do setor não financeiro
- 21 **Gráfico 12** - Risco de Crédito | Rating médio da carteira obrigacionista
- 22 **Gráfico 13** - Risco de Mercado | Investimento em obrigações
- 22 **Gráfico 14** - Risco de Mercado | Investimento em ações e participações
- 23 **Gráfico 15** - Risco de Mercado | Investimento em imobiliário
- 24 **Gráfico 16** - Risco de Liquidez | Rácio de liquidez dos ativos
- 24 **Gráfico 17** - Risco de Liquidez | Rácio de entradas sobre saídas
- 25 **Gráfico 18** - Risco de Rendibilidade e Solvabilidade  
| Rendibilidade dos capitais próprios
- 25 **Gráfico 19** - Risco de Rendibilidade e Solvabilidade | Resultado técnico de Vida / PBE
- 26 **Gráfico 20** - Risco de Rendibilidade e Solvabilidade  
| Resultado técnico de Não Vida / PBE
- 26 **Gráfico 21** - Risco de Rendibilidade e Solvabilidade  
| Rendimento integral / Média dos capitais próprios (entre T0 e DezT-1)
- 27 **Gráfico 22** - Risco de Rendibilidade e Solvabilidade | Ativo sobre passivo
- 27 **Gráfico 23** - Risco de Rendibilidade e Solvabilidade | Rácio de solvência
- 28 **Gráfico 24** - Risco de Rendibilidade e Solvabilidade  
| Rácio de solvência (excluindo MTPT)
- 28 **Gráfico 25** - Risco de Rendibilidade e Solvabilidade | Qualidade dos fundos próprios
- 29 **Gráfico 26** - Risco de Interligações | Investimento em dívida soberana nacional
- 29 **Gráfico 27** - Risco de Interligações | Investimento em instituições de crédito
- 30 **Gráfico 28** - Risco de Interligações | Concentração de ativos - Grupo económico
- 30 **Gráfico 29** - Risco de Interligações  
| Concentração de ativos - Setor de atividade económica
- 31 **Gráfico 30** - Riscos Específicos de Seguros de Vida  
| Variações de prémios brutos emitidos - Vida

- 31 **Gráfico 31** - Riscos Específicos de Seguros de Vida  
| Taxa de sinistralidade de seguros vida risco
- 32 **Gráfico 32** - Riscos Específicos de Seguros de Vida | Taxa de resgates
- 32 **Gráfico 33** - Riscos Específicos de Seguros de Vida | Diferença entre a rentabilidade dos investimentos e as taxas de juro garantidas
- 33 **Gráfico 34** - Riscos Específicos de Seguros de Vida | Diferença entre a duração dos ativos e a duração das responsabilidades
- 34 **Gráfico 35** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida  
| Variações de prémios brutos emitidos - Não Vida
- 34 **Gráfico 36** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida | AT - Taxa de Sinistralidade - Acidentes de Trabalho
- 35 **Gráfico 37** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida  
| DOE - Taxa de Sinistralidade - Doença
- 35 **Gráfico 38** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida  
| AUT - Taxa de Sinistralidade - Automóvel
- 36 **Gráfico 39** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida  
| IOD - Taxa de Sinistralidade - Incêndios e outros danos
- 36 **Gráfico 40** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida  
| AT - Rácio Despesas - Acidentes de Trabalho
- 37 **Gráfico 41** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida  
| DOE - Rácio Despesas - Doença
- 37 **Gráfico 42** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida  
| AUT - Rácio Despesas - Automóvel
- 38 **Gráfico 43** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida  
| IOD - Rácio Despesas - Incêndios e outros danos
- 38 **Gráfico 44** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida | AT - Índice de Provisionamento - Acidentes de Trabalho
- 39 **Gráfico 45** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida  
| DOE - Índice de Provisionamento - Doença
- 39 **Gráfico 46** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida  
| AUT - Índice de Provisionamento - Automóvel
- 40 **Gráfico 47** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida | IOD - Índice de Provisionamento - Incêndios e outros danos



### **Departamento de Análise de Riscos e Solvência**

Os dados das empresas de seguros e as variáveis financeiras referem-se, respetivamente, a 31/03/2021 e a 15/06/2021.

A nota metodológica do Painel de Riscos do Setor Segurador pode ser consultada [aqui](#).

## Sumário

A conjuntura atual permanece fortemente condicionada pelos impactos decorrentes da pandemia de COVID-19, que influenciam a avaliação dos principais riscos do setor segurador nacional. No período mais recente, apesar da aceleração dos processos de vacinação na generalidade dos Estados-Membros, tem-se assistido ao aumento do número de infeções em alguns países europeus - de onde se destaca Portugal - e ao aparecimento de novas estirpes mais infecciosas, que têm levado à reintrodução de medidas de contenção para controlar a crise pandémica. Assim, apesar da manutenção das expectativas de recuperação económica para o ano de 2021, prevalece um contexto de incerteza quanto à evolução da pandemia e consequente impacto na atividade económica, justificando-se assim, a preservação da avaliação dos riscos macroeconómicos no nível alto.

Nos primeiros meses do ano, o reforço das medidas de confinamento a nível nacional traduziu-se numa quebra da atividade económica em 5,4% no final do primeiro trimestre. Na Área do euro, assistiu-se a uma evolução no mesmo sentido, ainda que de expressão mais contida (-1,3%). Paralelamente, a manutenção das medidas de apoio aos setores público e privado resultaram no aumento da dívida pública da Zona Euro e de Portugal para 98,2% e 137,3% do PIB, respetivamente, antecipando-se, contudo, que este seja o seu ponto de inflexão, e que se assista a um recuo até ao final do ano. A taxa de desemprego nacional, no final do mês de abril, voltou a registar valores idênticos aos de finais de 2020 (6,9%), depois dos ligeiros recuos em fevereiro e março. Já na União Europeia, a trajetória de recuperação manteve-se, com uma taxa de desemprego de 7,3%.

Em linha com as expectativas futuras de recuperação económica, a taxa de inflação anual registou, entre maio e abril, um aumento tanto na Área do Euro (2%) como em Portugal (0,5%). Paralelamente, as taxas *swap* a 10 anos mantiveram-se em terreno positivo, com tendência ascendente.

No âmbito dos riscos de crédito, os prémios de risco da dívida soberana e dos emitentes dos setores financeiro e não financeiro permanecerem em níveis contidos. Não obstante, a reversão gradual das medidas de apoio à economia poderá colocar importantes desafios ao desempenho destes setores, colocando no radar riscos de uma eventual reavaliação em alta dos prémios de risco. No mesmo sentido, reforçam-se as preocupações relativamente aos riscos de mercado, onde a manutenção da tendência ascendente dos preços acentua a perceção de desalinhamento com os fundamentais económicos.

Em matéria de liquidez, assistiu-se a uma ligeira redução do grau de liquidez dos ativos detidos pelo setor segurador nacional, essencialmente por via de redução das exposições a dívida pública e privada, por contrapartida de ativos menos líquidos. No mesmo sentido, o rácio de entradas sobre saídas registou uma nova quebra no trimestre em causa, novamente por efeito do ramo Vida, tendo-se assistido a uma evolução positiva no segmento Não Vida.

O panorama de riscos de rendibilidade e solvabilidade permaneceu estável face ao final de 2020. Destaca-se a manutenção do rácio global de solvência em níveis muito próximos aos observados no final do ano (192%), estabilização que surge após o período de volatilidade registado ao longo de 2020.

































No ramo Vida, é de salientar o aumento da produção no primeiro trimestre do ano, evolução que contrariou a tendência negativa observada desde 2019, devendo-se este acréscimo ao aumento verificado nos seguros de Vida ligados a fundos de investimento. Na vertente dos resgates, o montante registado até março de 2020 representou uma quebra de cerca de 30%. Porém, o aumento de vencimentos e outros custos superou em larga medida esta quebra, resultando num incremento de 32,1% do montante total de custos com sinistros do ramo Vida. No que concerne aos produtos de Vida risco, a taxa de sinistralidade registou um aumento de 8,5 pontos percentuais face ao final de 2020, para 43,5%.

Num cenário de prolongamento do ambiente de taxas de juro muito baixas, a taxa técnica média da carteira global dos seguros financeiros não ligados manteve uma tendência de descida, cifrando-se em cerca de 0,8% no final de 2020. Já a rendibilidade das carteiras de investimentos registou um aumento para 2%. Ainda relativamente aos seguros de Vida não ligados, apurou-se em média, uma duração das responsabilidades de 6,3 anos e uma duração dos ativos de 4,9 anos. Face a 2019, este diferencial decresceu ligeiramente, o que indicia uma redução da exposição das empresas de seguros ao risco de variações adversas no nível das taxas de juro.

No que respeita aos ramos Não Vida, a produção total cresceu face ao trimestre anterior, essencialmente por intermédio de aumentos nos ramos Doença e Incêndio e Outros Danos, capazes de ultrapassar a queda observada em Automóvel. Ao nível da sinistralidade, destaca-se a descida registada no segmento Automóvel, a que não são alheias as medidas restritivas impostas para controlar a pandemia. Numa ótica prospetiva, espera-se que a normalização progressiva da situação de emergência pandémica e a evolução do processo de desconfinamento venham a contribuir para a reposição dos níveis de sinistralidade observados no período pré-pandemia, o que, face à incerteza persistente, justifica a manutenção desta categoria de riscos em médio-alto.

# Avaliação dos Riscos

Junho de 2021

Riscos	out 2020	jan 2021	abr 2021	jun 2021	Tendência
Macroeconómicos					→
Crédito					→
Mercado					→
Liquidez					→
Rendibilidade e Solvabilidade					→
Interligações					→
Específicos Seguros Vida					→
Específicos Seguros Não Vida					→

Quadro 1

O **nível** dos riscos é representado pelas cores: vermelho - alto; laranja - médio-alto; amarelo - médio-baixo; e verde - baixo. A **tendência** de evolução dos riscos refere-se à alteração face ao último trimestre e é representada pelas setas: ascendente - aumento significativo do risco; inclinada ascendente - aumento do risco; lateral - constante; inclinada descendente - diminuição do risco; e descendente - diminuição significativa do risco.

# Avaliação detalhada por classe de risco

## Macroeconómicos

Quadro 2

**Nível de risco:**

Alto

**Tendência:**

Constante



O PIB da Área do Euro e de Portugal registaram, no primeiro trimestre do ano, quebras homólogas de 1,3% e 5,4%, respetivamente, perspetivando-se, em ambos os casos, uma recuperação da atividade durante os próximos trimestres (indicadores 1.1 PT e 1.1 EU).

A taxa de desemprego nacional situou-se em 6,9% em abril de 2021, ascendendo a 7,3% na UE (indicador 1.2 PT e 1.2 EU).

A dívida pública portuguesa fixou-se, no final do primeiro trimestre, em 137,3% do PIB, estimando-se, todavia, um recuo até ao final do ano. Na Área do euro este valor atingiu 98,2% do PIB (indicadores 1.4 PT e 1.4 EU).

No mês de maio, a taxa de inflação anual registou um aumento face a abril para a Área do Euro e Portugal, ascendendo a 2% e 0,5%, respetivamente (indicadores 1.5 PT e 1.5 EU).

As taxas *swap* do Euro a 10 anos mantiveram-se em terreno marginalmente positivo, com tendência ascendente (indicador 1.7).

## Crédito

Quadro 3

**Nível de risco:**

Médio-Baixo

**Tendência:**

Constante



Os prémios de risco da dívida soberana e dos emitentes dos setores financeiro e não financeiro registaram variações relativamente comedidas, permanecendo em níveis reduzidos (indicadores 2.1, 2.2 e 2.3).

O nível de qualidade da carteira obrigacionista das seguradoras nacionais permaneceu estável entre os níveis A e BBB (indicador 2.4).

## Mercado

Quadro 4

**Nível de risco:**  
Médio-Alto

**Tendência:**  
Constante



Os níveis de volatilidade dos mercados obrigacionistas contraíram ligeiramente após os aumentos registados em fevereiro, ainda que com variações pontuais em sentido contrário (indicador 3.1).

Nos mercados acionistas, paralelamente a níveis de volatilidade relativamente estáveis, os *price-to-book ratios* prosseguiram em sentido ascendente (indicador 3.2).

## Liquidez

Quadro 5

**Nível de risco:**  
Médio-Baixo

**Tendência:**  
Constante



O rácio global de liquidez dos ativos registou um ligeiro decréscimo no primeiro trimestre de 2021, evolução que foi transversal à maioria das empresas (indicador 4.1).

O rácio de entradas sobre saídas decresceu três pontos percentuais para 87,3%. Esta evolução é explicada pelo ramo Vida, que registou uma nova quebra no trimestre em apreço, em virtude do aumento dos montantes pagos, posicionando-se em 56,5%, menos 2,9 pontos percentuais que no trimestre anterior. A evolução do mesmo rácio no conjunto dos ramos Não Vida foi contrária, verificando-se um incremento de 3,5 pontos percentuais para 180,2% (indicador 4.2).

## Rendibilidade e Solvabilidade

Quadro 6

**Nível de risco:**  
Médio-Baixo

**Tendência:**  
Constante



O ativo do conjunto das empresas de seguros superou o valor do passivo em 14,2% (indicador 5.5).

O rácio global de solvência registou uma deterioração marginal face ao final de 2020 (-1,1 pontos percentuais), fixando-se em 192%. Excluindo o efeito da Medida Transitória sobre as Provisões Técnicas (MTPT), o rácio situou-se em 159,2% (indicadores 5.6 e 5.7).

## Interligações

Quadro 7

**Nível de risco:**

Médio-Alto

**Tendência:**

Constante



A exposição das carteiras de investimento à dívida soberana nacional contraiu cerca de dois pontos percentuais para 18,1% (indicador 6.1).

O nível global de exposição a instituições bancárias permaneceu estável, observando-se, contudo, uma evolução bastante heterogénea entre operadores (indicador 6.2).

A concentração por grupo emitente permaneceu globalmente estável, enquanto que a concentração por setor de atividade diminuiu, ainda que de forma comedida (indicadores 6.3 e 6.4).

## Específicos de Seguros de Vida

Quadro 8

**Nível de risco:**

Médio-Alto

**Tendência:**

Constante



O valor anualizado dos prémios brutos emitidos do ramo Vida aumentou 2% no primeiro trimestre de 2021, contrariando a tendência negativa observada desde o início de 2019 (indicador 7.1).

A taxa de sinistralidade dos seguros vida risco registou um aumento de 8,5 pontos percentuais face ao final de 2020, para 43,5% (indicador 7.2).

No âmbito dos produtos financeiros, verificou-se uma redução homóloga de 30,6% do montante total de resgates (indicador 7.3).

A rentabilidade da carteira de investimentos superou, no ano 2020, as taxas de juro garantidas em 1,2 pontos percentuais, ultrapassando o resultado obtido no ano transato (0,9 pontos percentuais), tendo contribuído para este aumento a evolução registada em duas empresas de grande dimensão (indicador 7.4).

Em 2020, o diferencial entre a duração dos ativos e das responsabilidades cifrou-se em -1,4 anos, refletindo uma aproximação entre a duração dos ativos e passivos de 0,5 anos face a 2019 (indicador 7.5).

## Específicos de Seguros de Não Vida

Quadro 9

**Nível de risco:**

Médio-Alto

**Tendência:**

Constante



No conjunto dos ramos Não Vida, verificou-se, face ao trimestre anterior, um aumento de cerca de 1% do valor anualizado dos prémios brutos emitidos, confirmando-se a desaceleração do crescimento da produção (indicador 8.1).

A taxa de sinistralidade anualizada permaneceu relativamente estável nos principais segmentos Não Vida, com exceção do ramo Automóvel, onde se observou um decréscimo de 2,2 pontos percentuais face ao trimestre anterior (indicadores 8.2).

O rácio de despesas anualizado dos principais ramos Não Vida manteve-se, para o global do mercado, tendencialmente estável, embora se registre um perfil heterogéneo na evolução por empresa (indicadores 8.3).

Nos principais segmentos Não Vida, assistiram-se a reduções do nível de provisionamento, à exceção do ramo Doença que registou um ligeiro crescimento. No caso específico da modalidade de Acidentes de Trabalho, o índice de provisionamento tem-se mantido estável na componente de pensões, enquanto a componente de outras prestações e custos tem revelado uma tendência ascendente (indicadores 8.4).



**ANEXO**

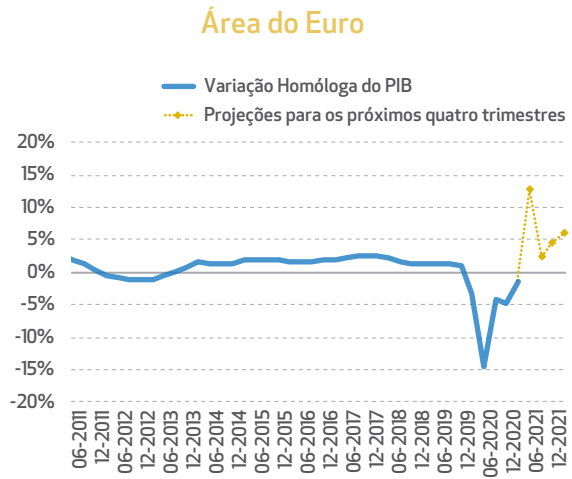
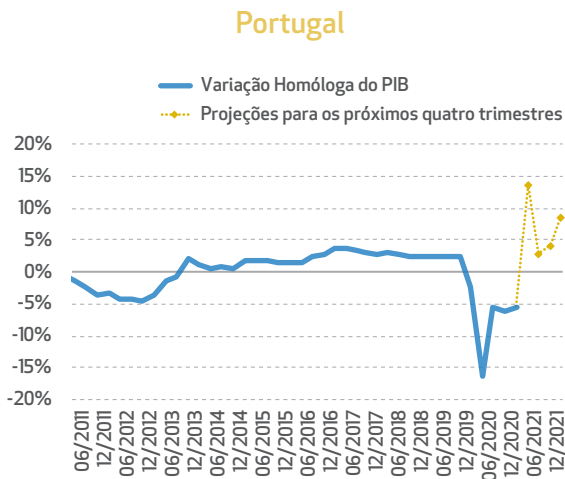
**Evolução dos Indicadores**



# 1. Riscos Macroeconómicos

## 1.1. Evolução do PIB

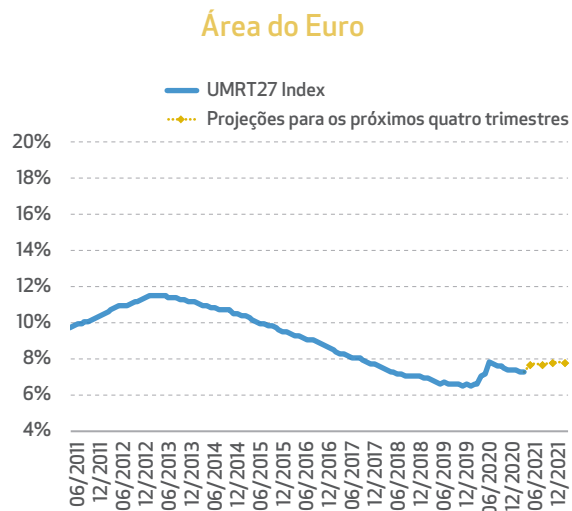
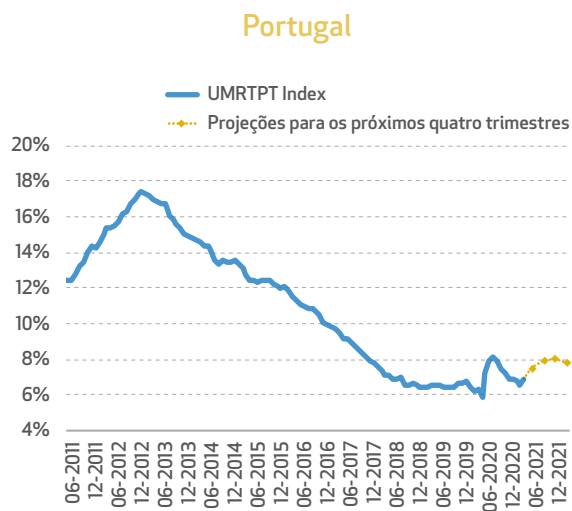
Gráfico 1



Fonte: Bloomberg

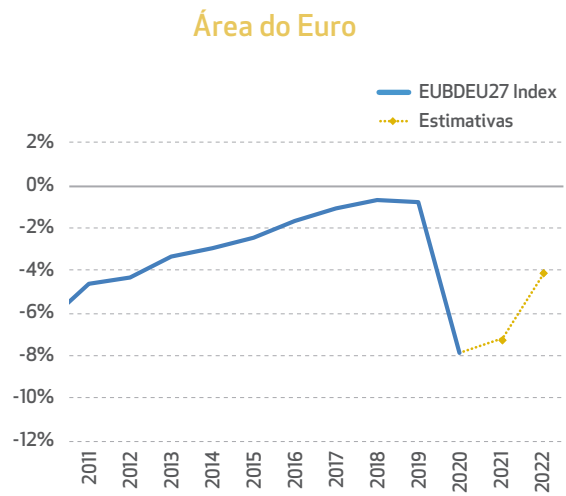
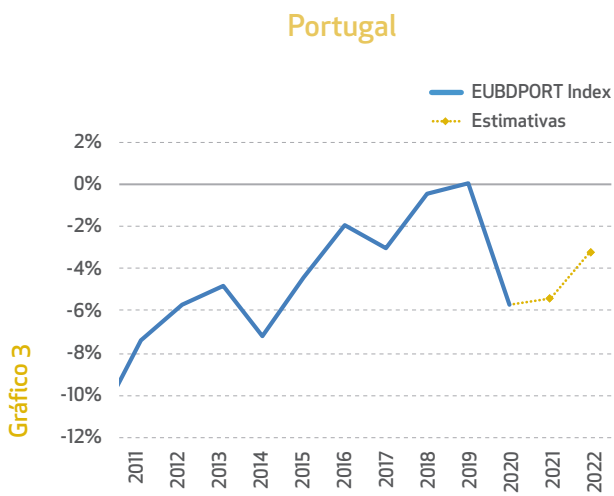
## 1.2. Taxa de desemprego

Gráfico 2



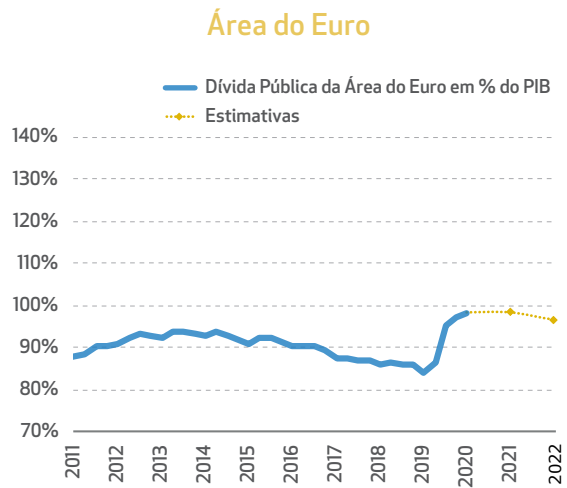
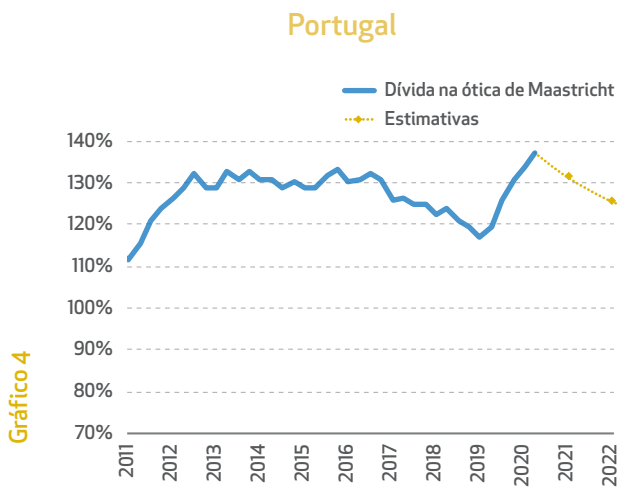
Fonte: Bloomberg

### 1.3. Déficit público em % do PIB



Fonte: Eurostat, Bloomberg e INE

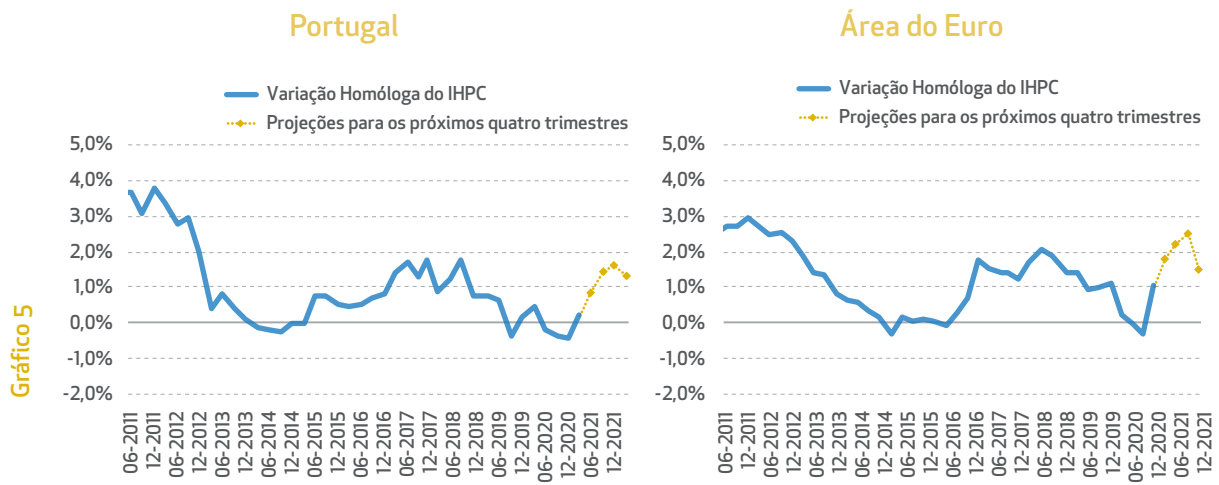
### 1.4. Dívida pública em % do PIB



Fonte: Banco de Portugal, International Monetary Fund e INE

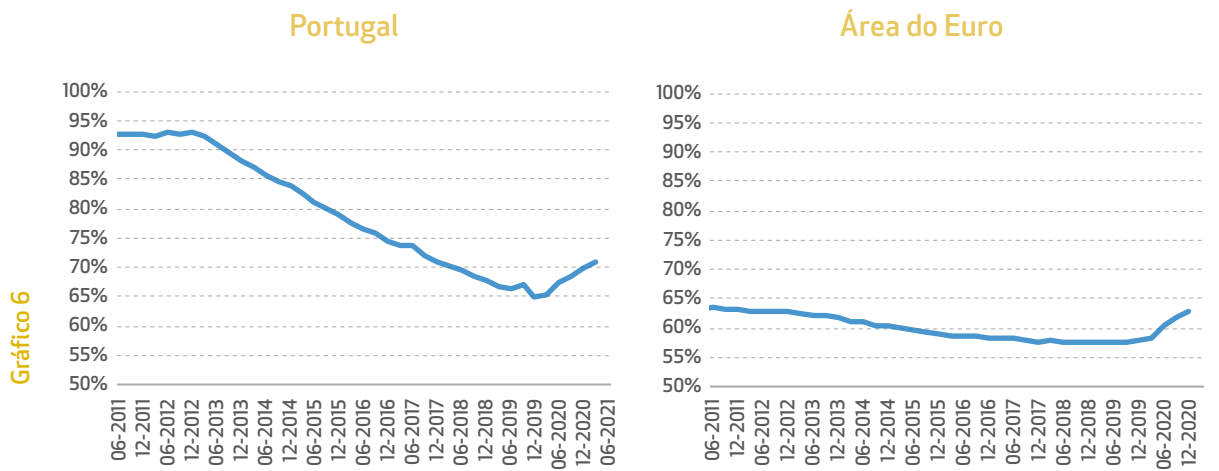
Fonte: Bank for International Settlements e European Central Bank

## 1.5. Variação do IHPC



Fonte: Bloomberg

## 1.6. Endividamento dos particulares em % do PIB



Fonte: Banco de Portugal

Fonte: Bank for International Settlements

## 1.7. Nível das taxas swap a 10 anos

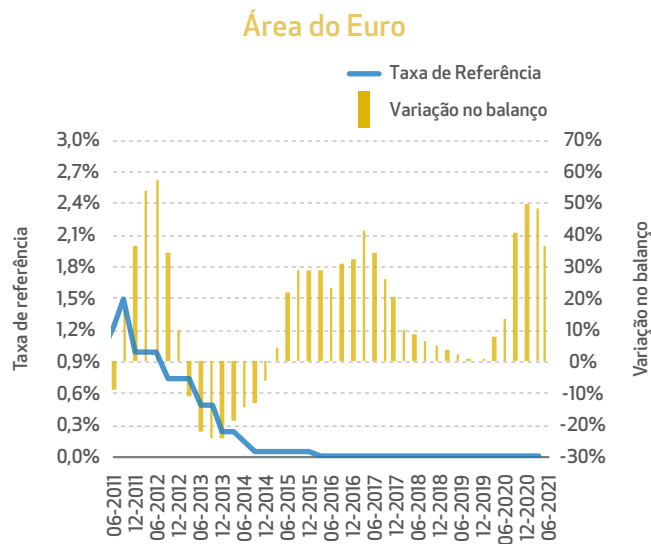
Gráfico 7



Fonte: Bloomberg

## 1.8. Estado da política monetária do BCE

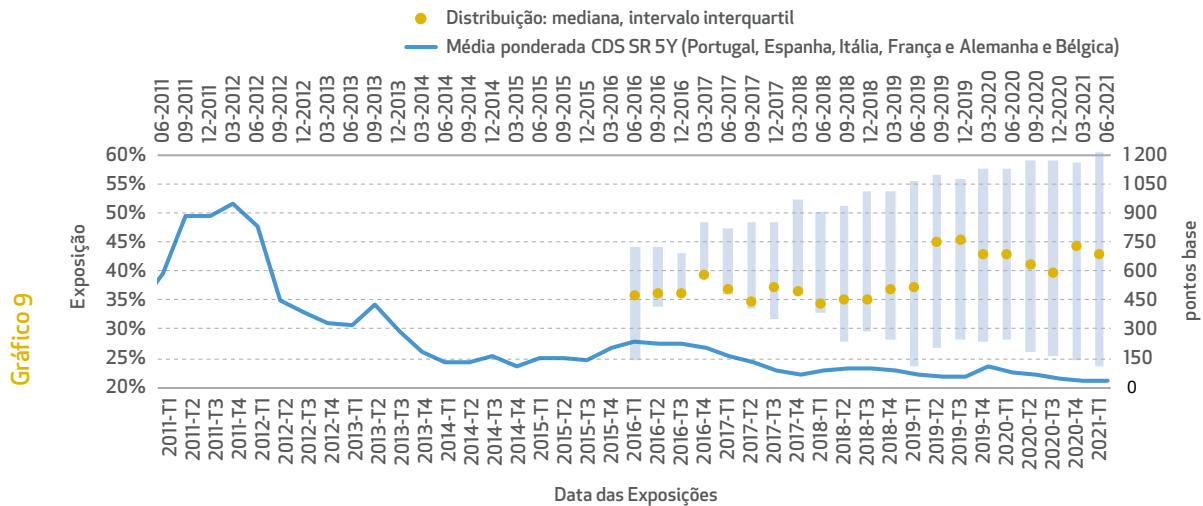
Gráfico 8



Fonte: Bloomberg

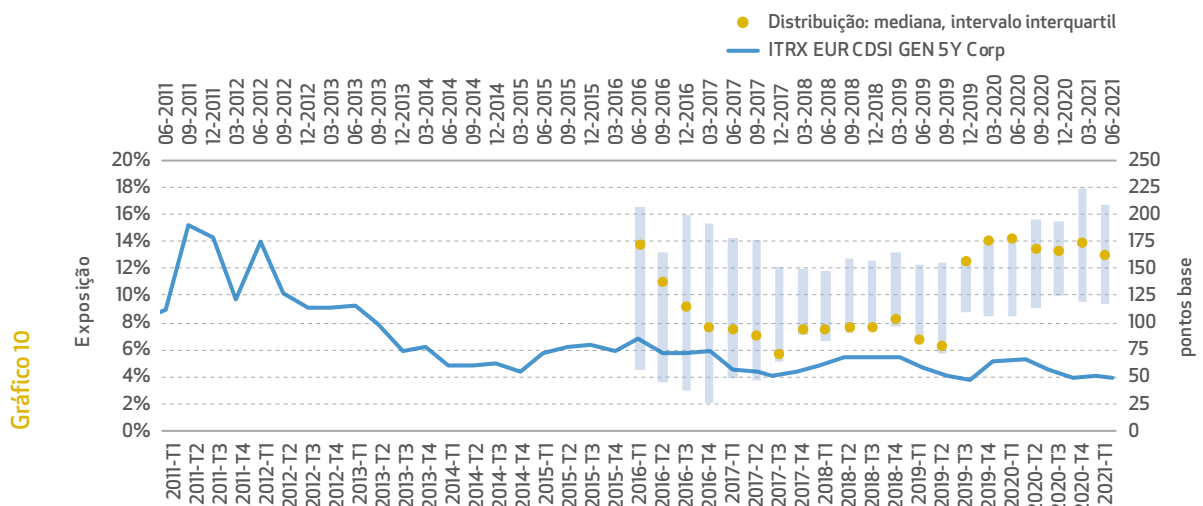
## 2. Risco de Crédito

### 2.1. Investimento em obrigações do tesouro



Fonte: Bloomberg e QRS

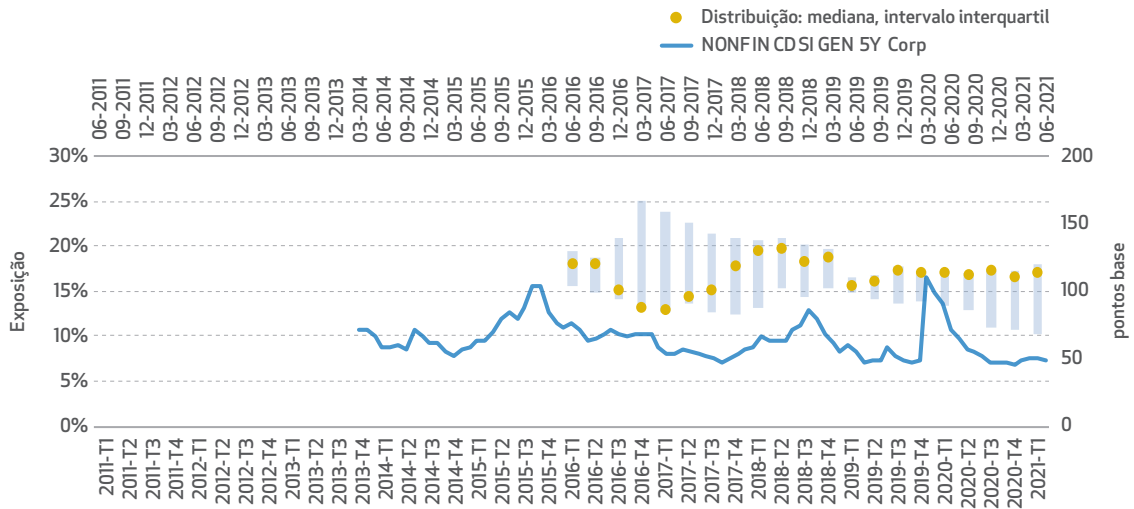
### 2.2. Investimento em obrigações privadas do setor financeiro



Fonte: Bloomberg e QRS

## 2.3. Investimento em obrigações privadas do setor não financeiro

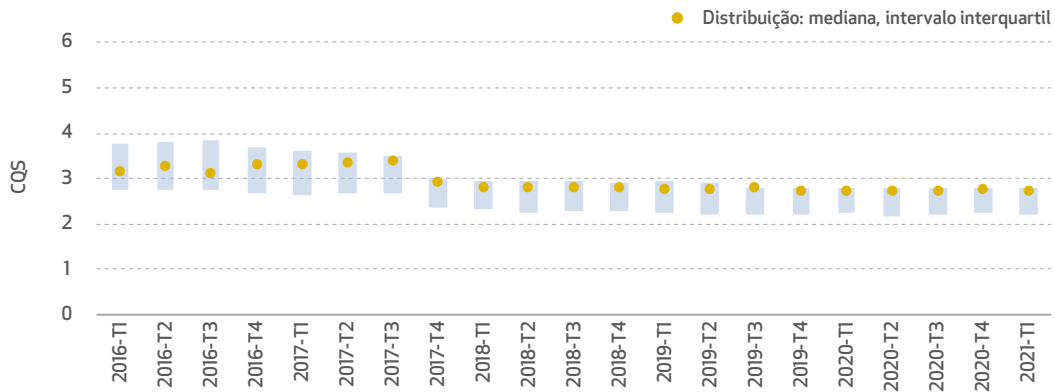
Gráfico 11



Fonte: Bloomberg e QRS

## 2.4. Rating médio da carteira obrigacionista

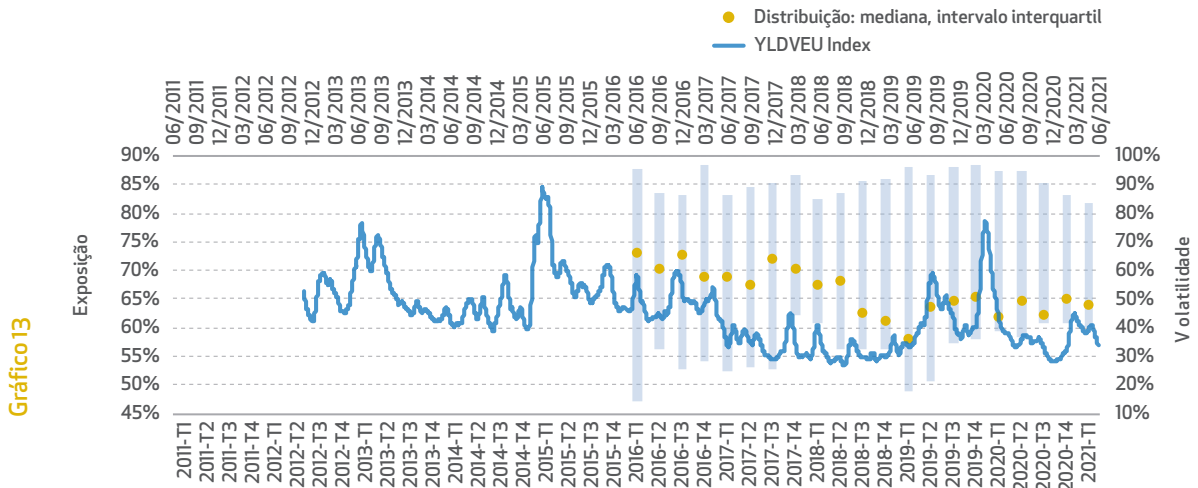
Gráfico 12



Fonte: QRS

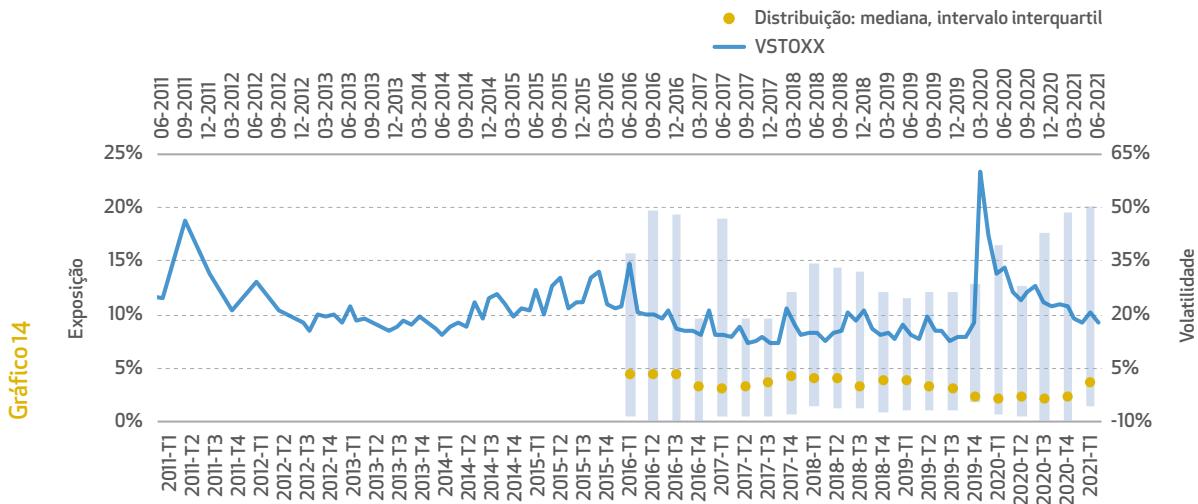
### 3. Risco de Mercado

#### 3.1. Investimento em obrigações



Fonte: Bloomberg e QRS

#### 3.2. Investimento em ações e participações

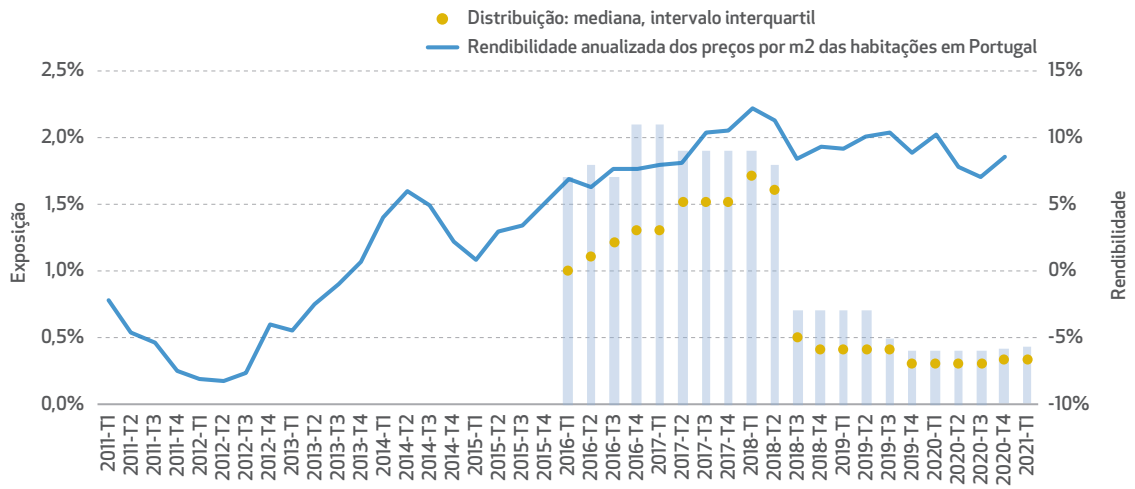


Fonte: Bloomberg e QRS



### 3.3. Investimento em imobiliário

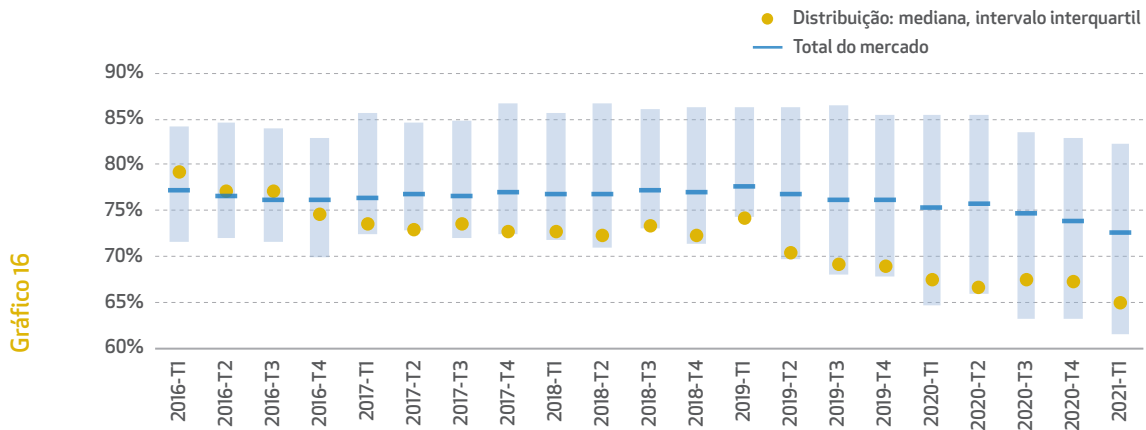
Gráfico 15



Fonte: European Central Bank e QRS

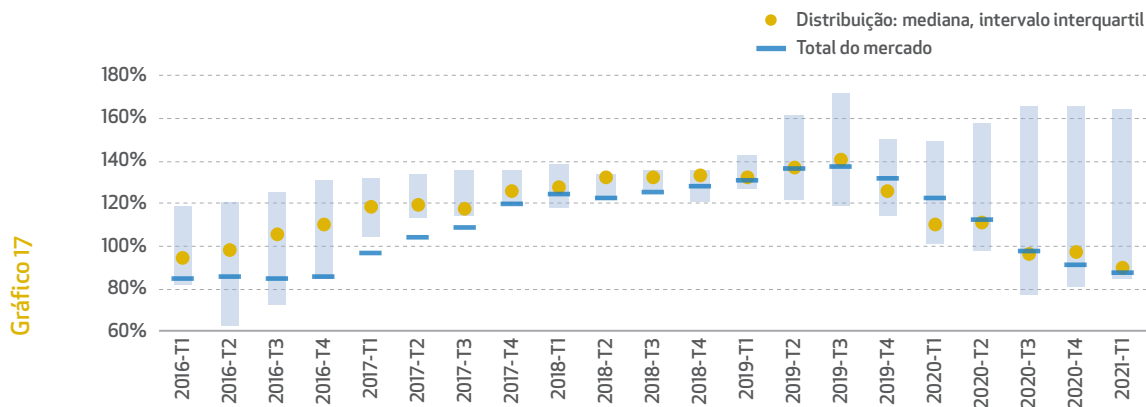
## 4. Risco de Liquidez

### 4.1. Rácio de liquidez dos ativos



Fonte: QRS

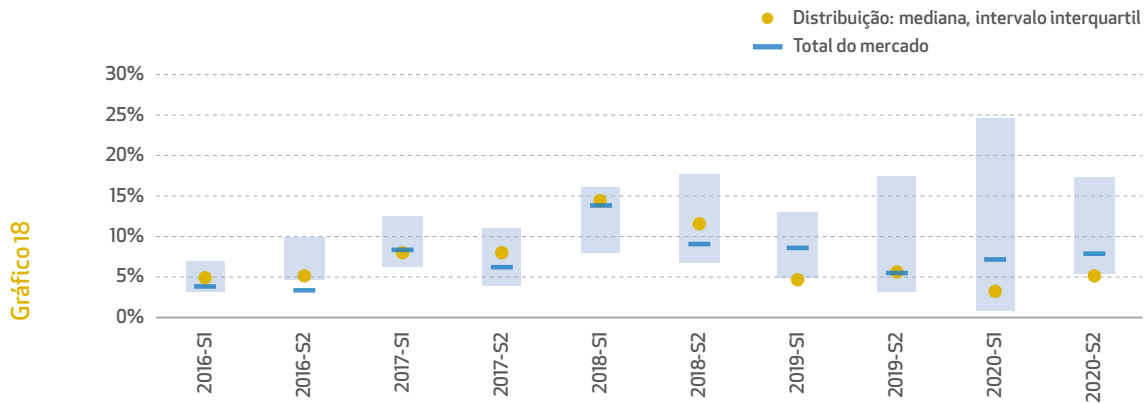
### 4.2. Rácio de entradas sobre saídas



Fonte: QRS

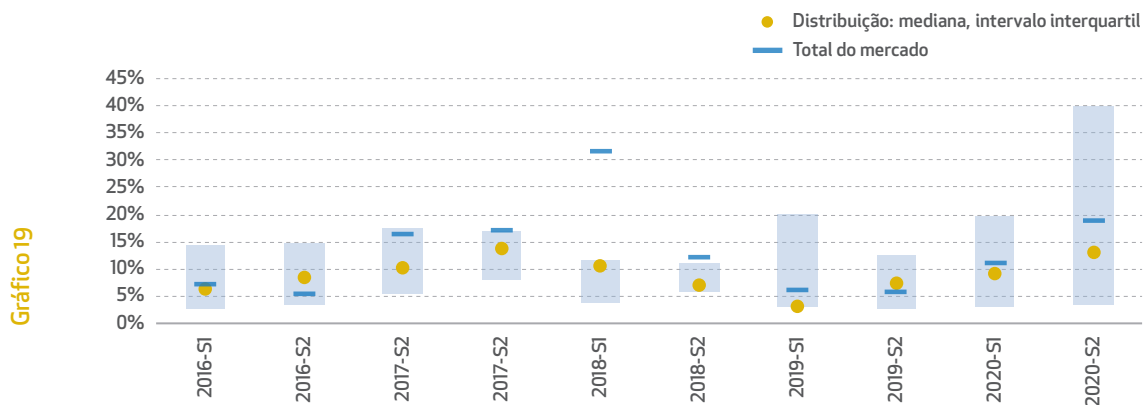
## 5. Risco de Rendibilidade e Solvabilidade

### 5.1. Rendibilidade dos capitais próprios



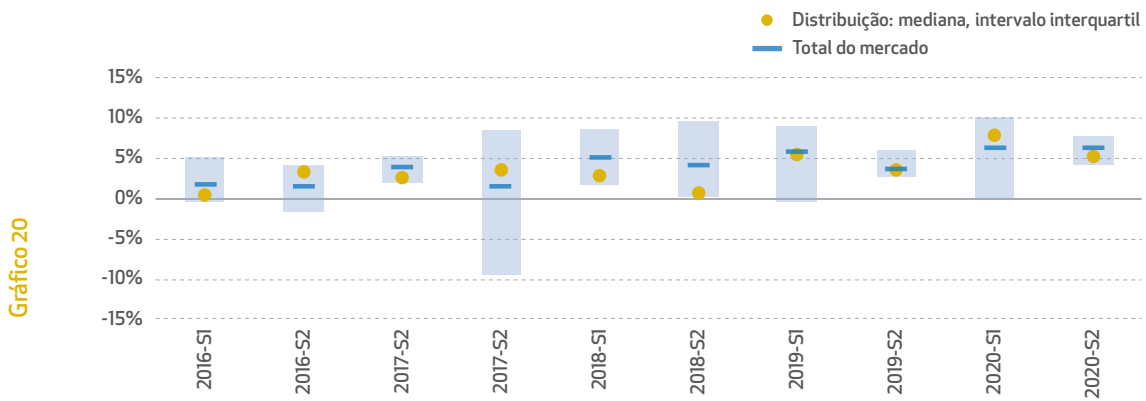
Fonte: Reporte Contabilístico

### 5.2. Resultado técnico de Vida / PBE



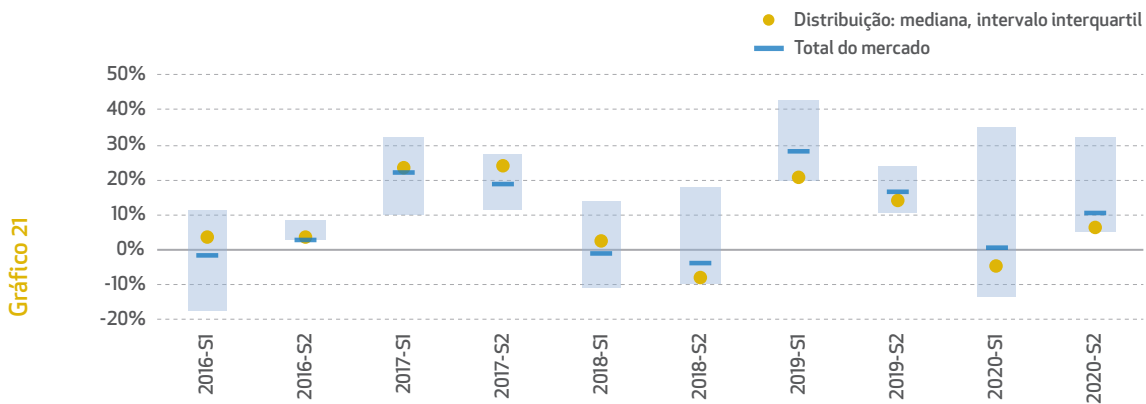
Fonte: Reporte Contabilístico

### 5.3. Resultado técnico de Não Vida / PBE



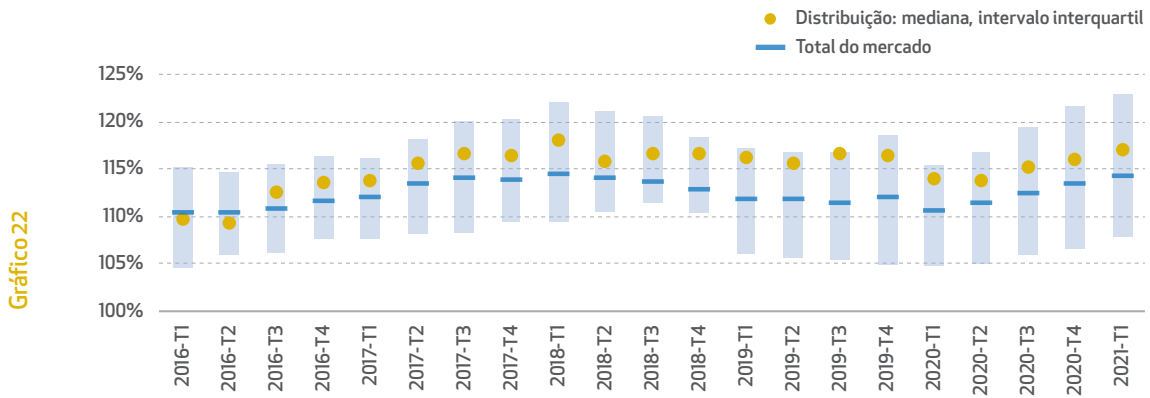
Fonte: Reporte Contabilístico

### 5.4. Rendimento integral / Média dos capitais próprios (entre T0 e DezT-1)



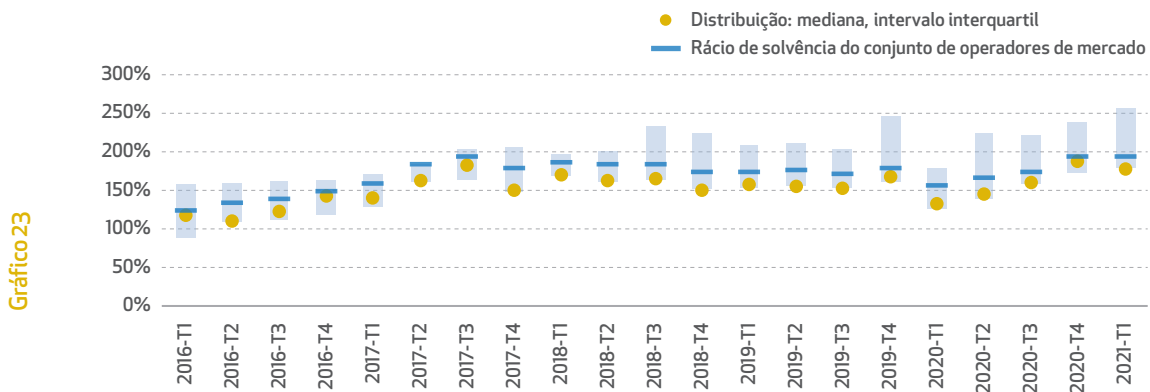
Fonte: Reporte Contabilístico

## 5.5. Ativo sobre passivo



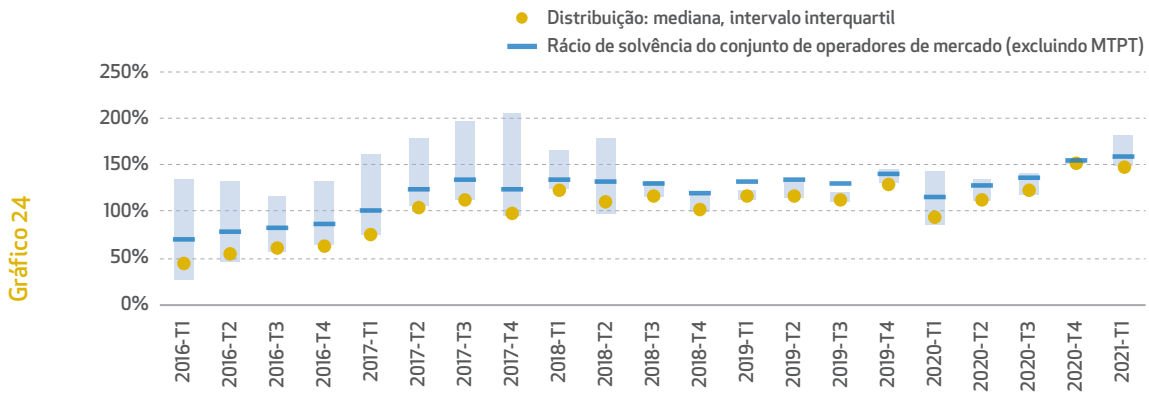
Fonte: QRS

## 5.6. Rácio de solvência



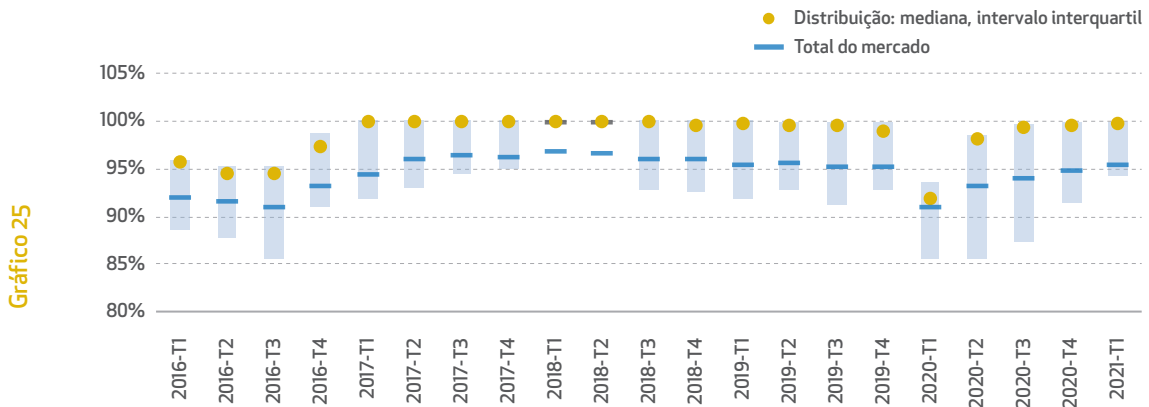
Fonte: QRS

## 5.7. Rácio de solvência (excluindo MTPT)



Fonte: QRS, ARS

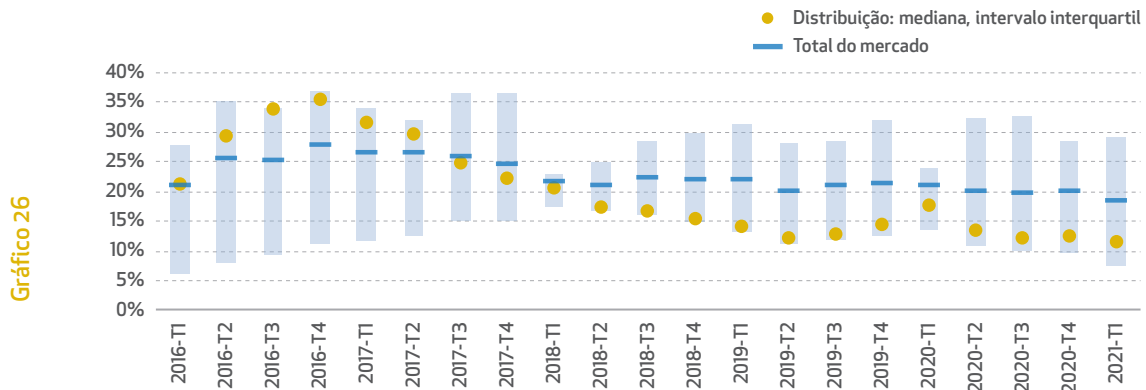
## 5.8. Qualidade dos fundos próprios



Fonte: QRS

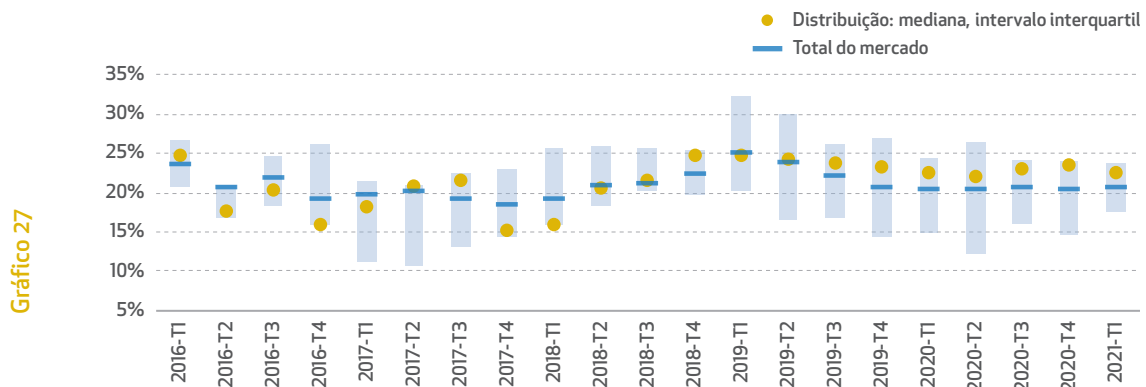
## 6. Risco de Interligações

### 6.1. Investimento em dívida soberana nacional



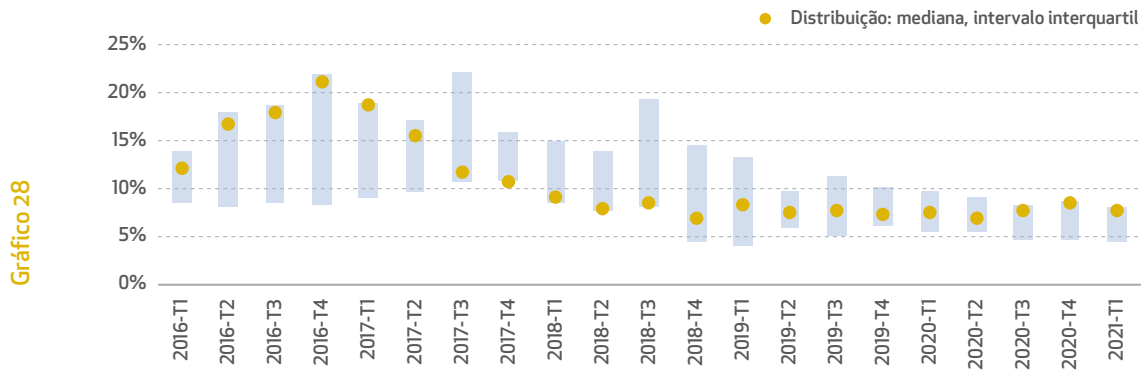
Fonte: QRS

### 6.2. Investimento em instituições de crédito



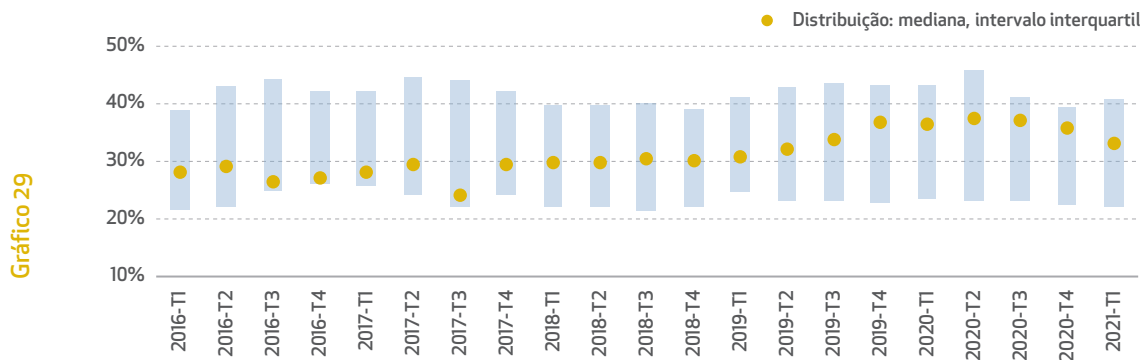
Fonte: QRS

### 6.3. Concentração de ativos - Grupo económico



Fonte: QRS

### 6.4. Concentração de ativos - Setor de atividade económica

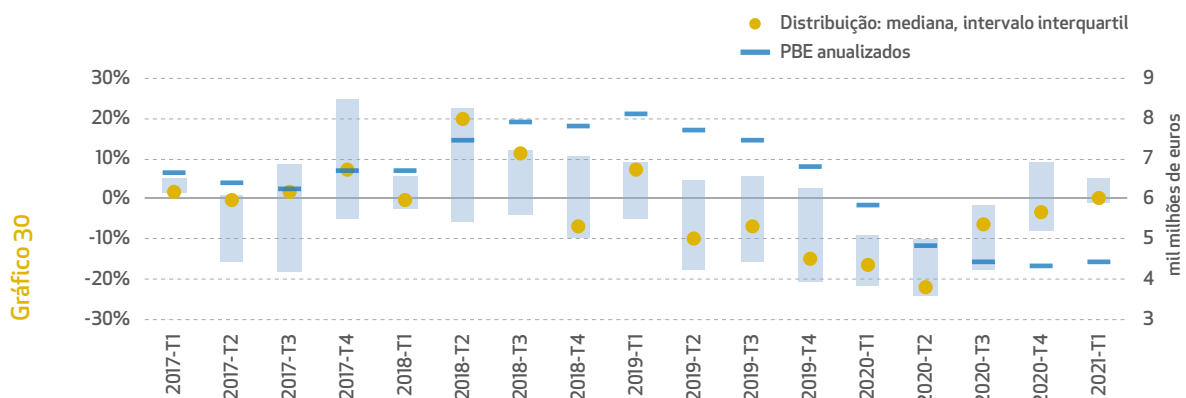


Fonte: QRS



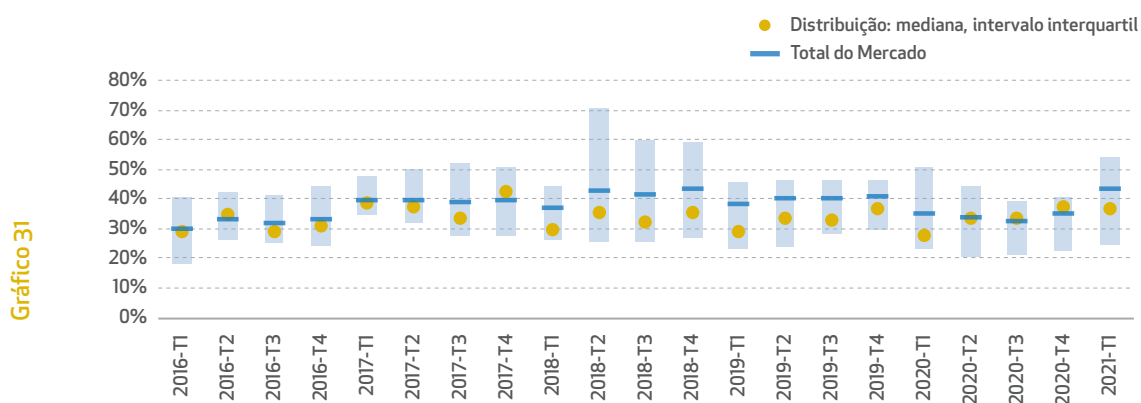
## 7. Riscos Específicos de Seguros de Vida

### 7.1. Variações de prémios brutos emitidos - Vida



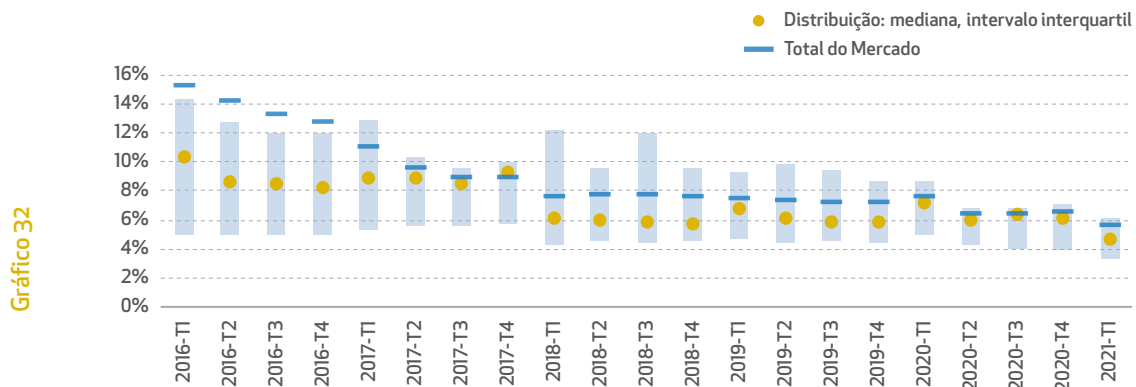
Fonte: QRS

### 7.2. Taxa de sinistralidade de seguros vida risco



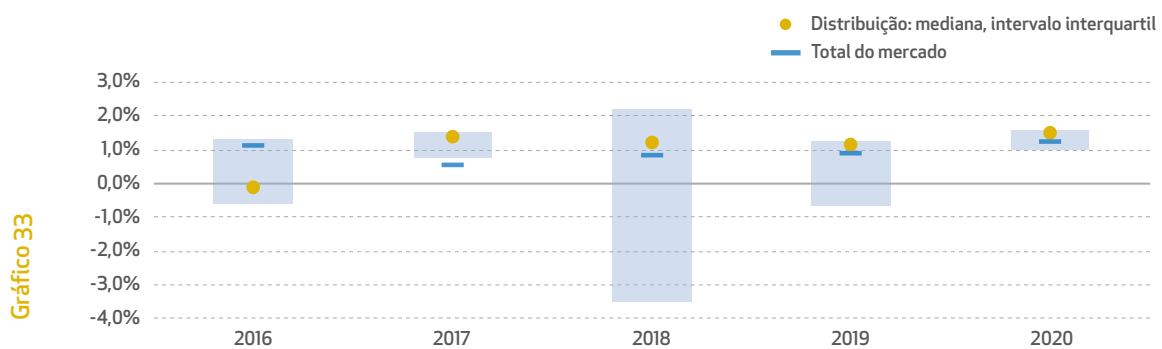
Fonte: Reporte Contabilístico

### 7.3. Taxa de resgates



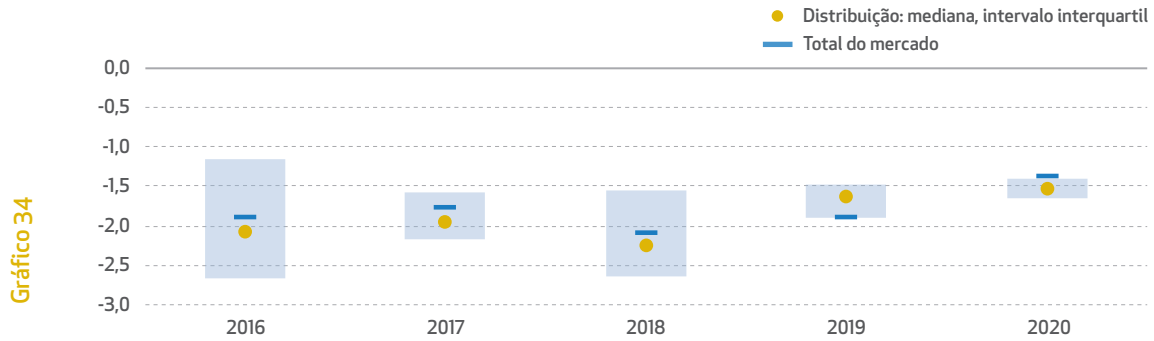
Fonte: Reporte Contabilístico

### 7.4. Diferença entre a rentabilidade dos investimentos e as taxas de juro garantidas



Fonte: ARS e Reporte Contabilístico

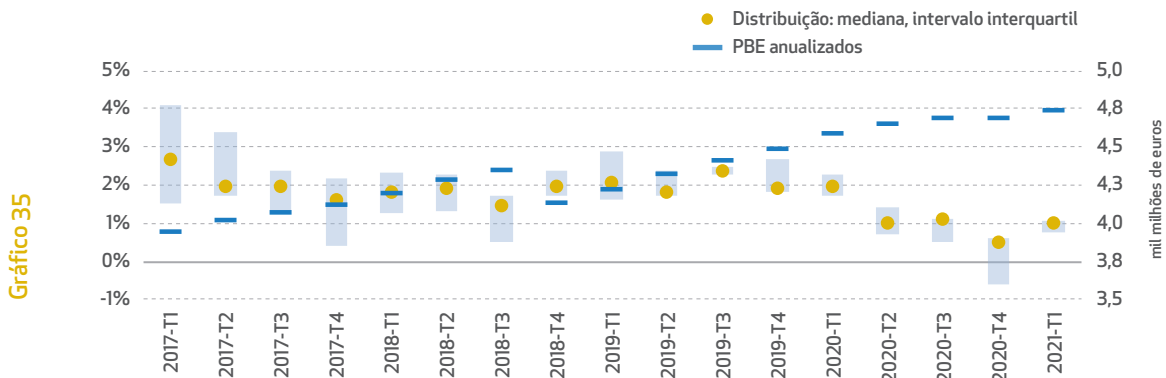
## 7.5. Diferença entre a duração dos ativos e a duração das responsabilidades



Fonte: QRS e ARS

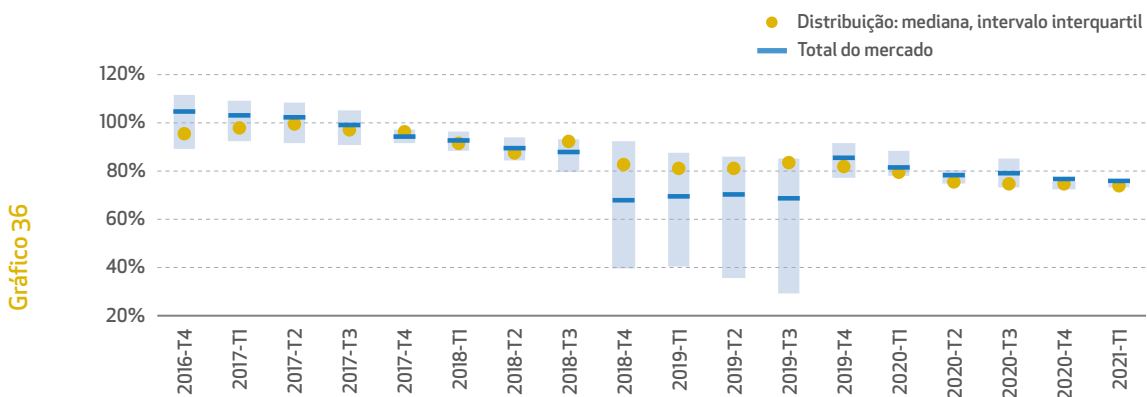
## 8. Riscos Específicos de Seguros de Não Vida

### 8.1. Variações de prémios brutos emitidos - Não Vida



Fonte: QRS

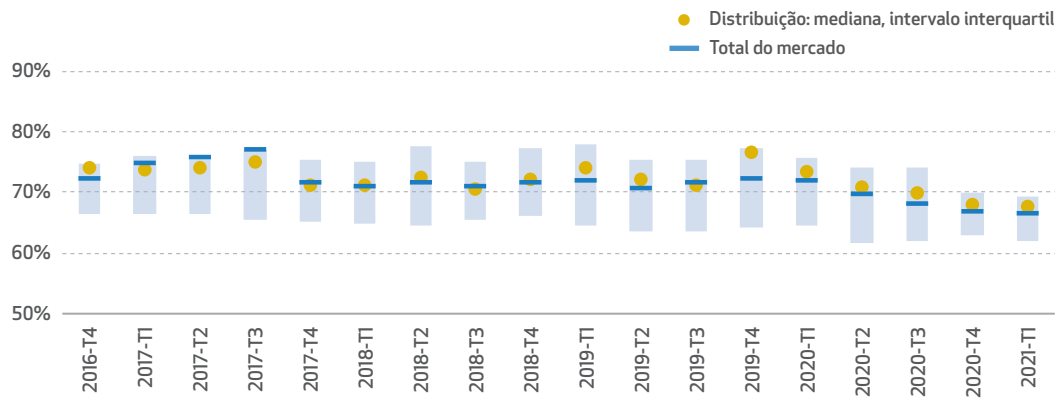
### 8.2. AT - Taxa de Sinistralidade - Acidentes de Trabalho



Fonte: QRS

## 8.2. DOE - Taxa de Sinistralidade - Doença

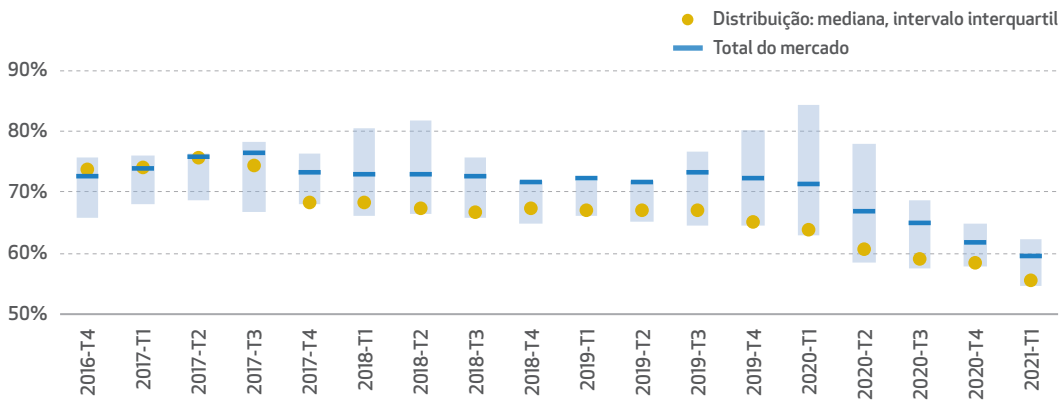
Gráfico 37



Fonte: QRS

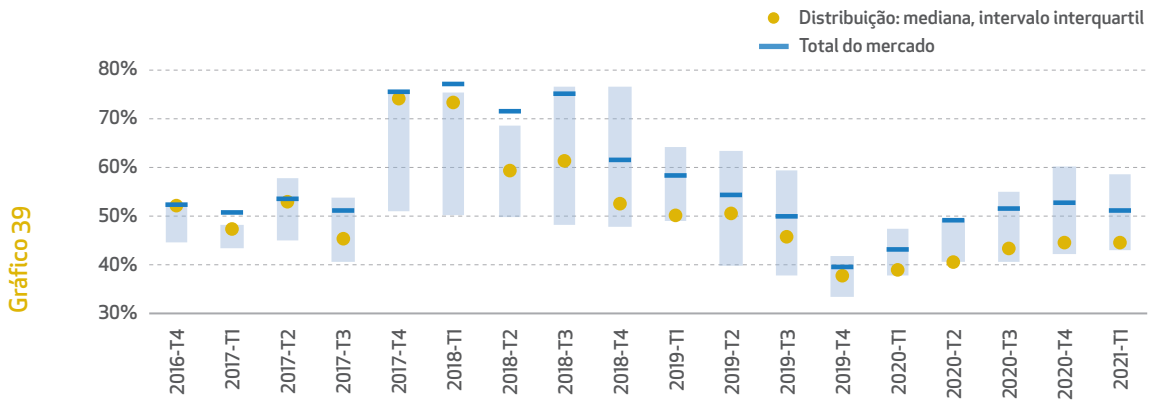
## 8.2. AUT - Taxa de Sinistralidade - Automóvel

Gráfico 38



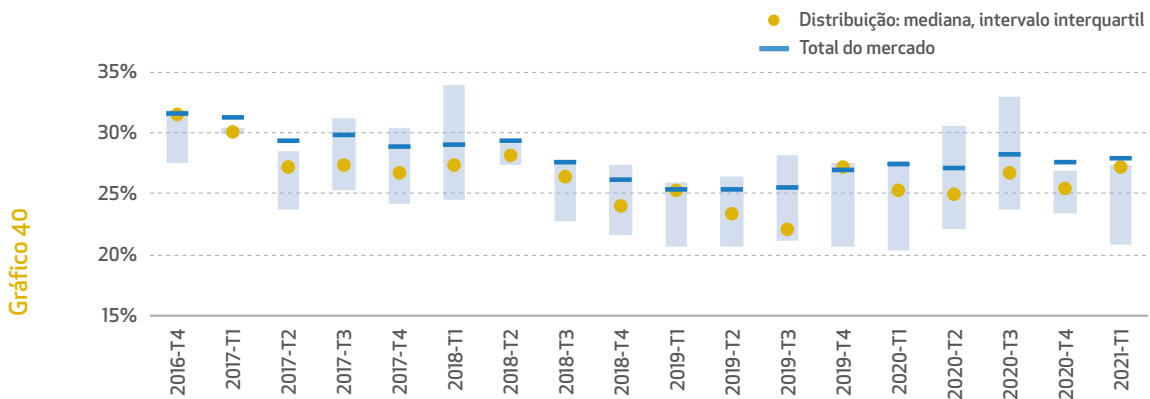
Fonte: QRS

## 8.2. IOD - Taxa de Sinistralidade - Incêndio e Outros Danos



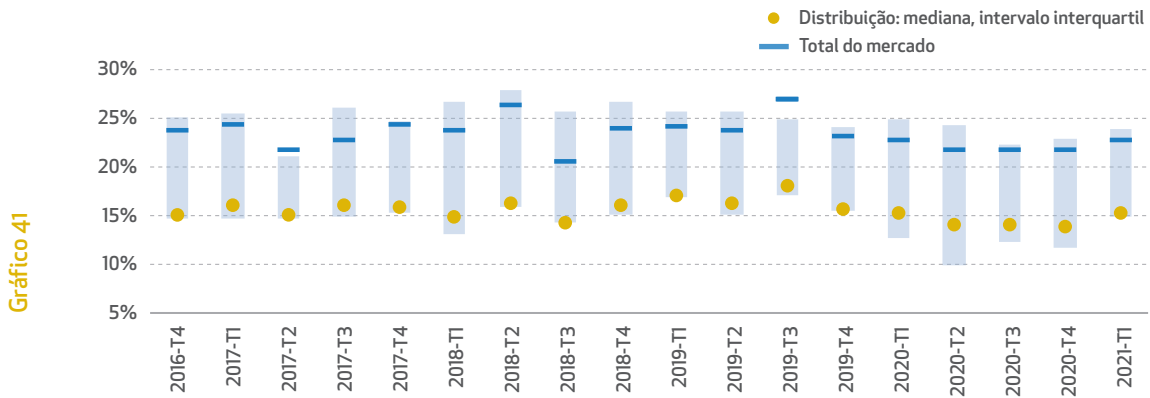
Fonte: QRS

## 8.3. AT - Rácio Despesas - Acidentes de Trabalho



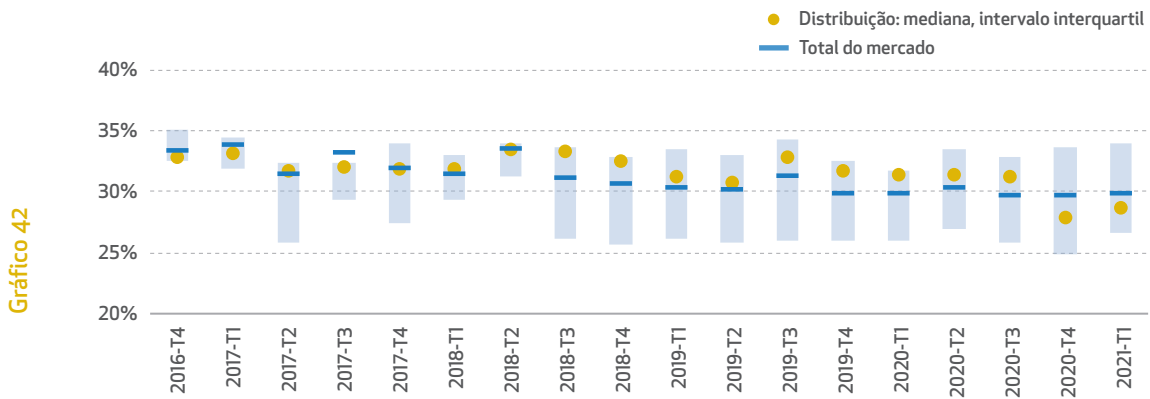
Fonte: QRS

### 8.3. DOE - Rácio Despesas - Doença



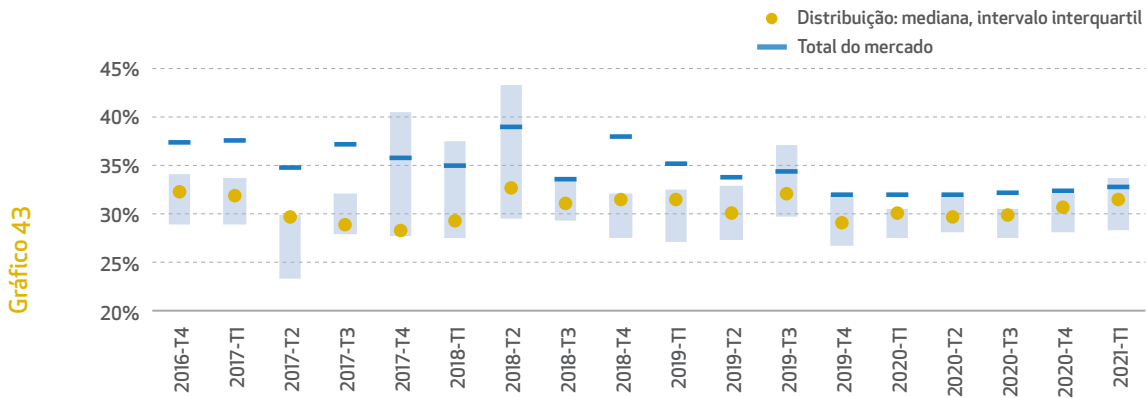
Fonte: QRS

### 8.3. AUT - Rácio Despesas - Automóvel



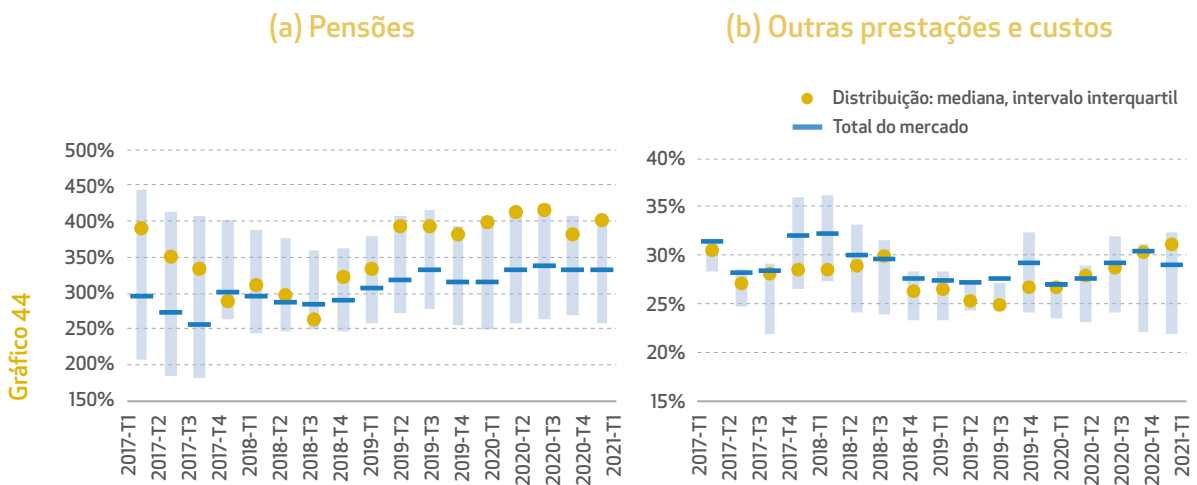
Fonte: QRS

### 8.3. IOD - Rácio Despesas - Incêndios e outros danos



Fonte: QRS

### 8.4. AT - Índice de Provisionamento - Acidentes de Trabalho

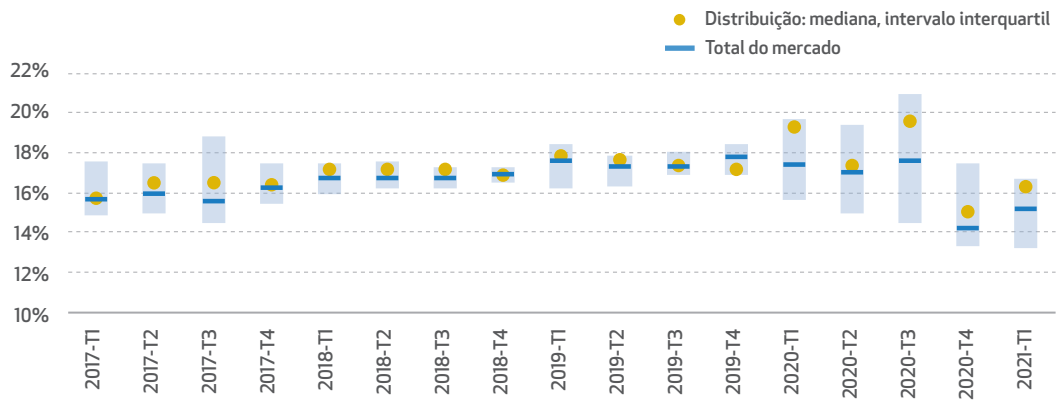


Fonte: QRS



## 8.4. DOE - Índice de Provisionamento - Doença

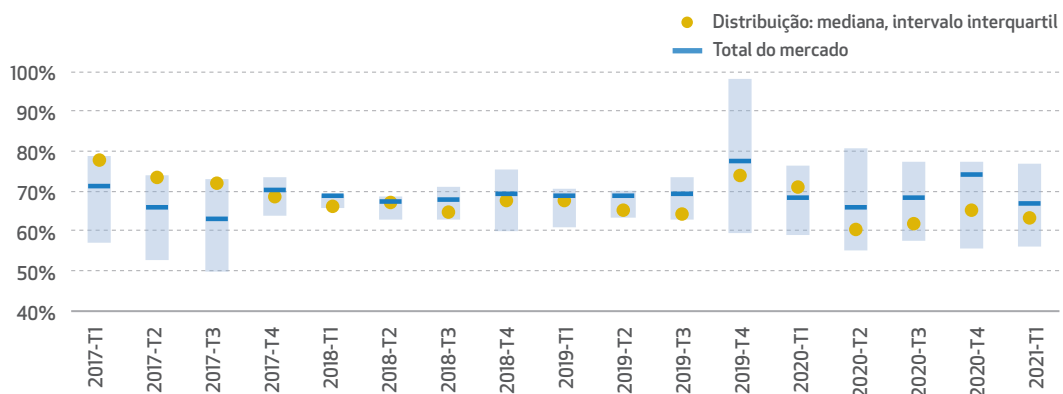
Gráfico 45



Fonte: QRS

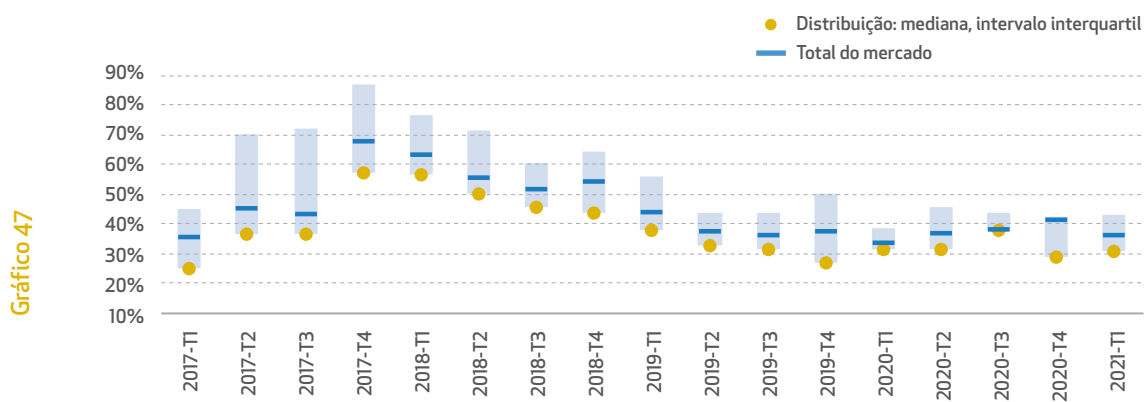
## 8.4. AUT - Índice de Provisionamento - Automóvel

Gráfico 46



Fonte: QRS

## 8.4. IOD - Índice de Provisionamento - Incêndios e outros danos



Fonte: QRS

